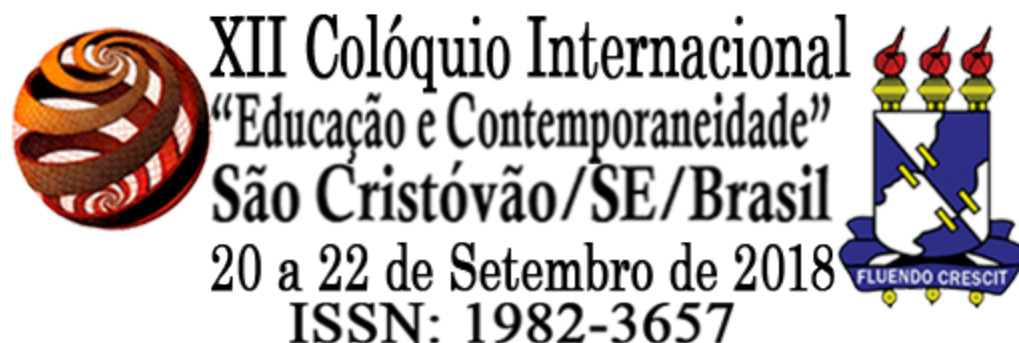




Recebido em:
05/08/2017
Aprovado em:
06/08/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

INSTITUCIONALIZAÇÃO DOS CENTROS DE INTERESSE DE DECROLY INSTRUÇÃO PÚBLICA DE SERGIPE (DÉCADA DE 1930)

ELISABETE BARRETO SANTOS

EIXO: 1. EDUCAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

RESUMO

Este artigo trata sobre a implantação dos Centros de Interesse de Decroly, na década de 1930, na Instrução Pública de Sergipe, mediante o olhar fiscalizador dos inspetores escolares, responsáveis diretos pela difusão do método e visitas às escolas. Tendo o objetivo levantar as ações que foram por eles desenvolvidas. O referido estudo é de natureza histórica e se respalda nos Termos de Visitas, nos quais os inspetores registravam suas impressões sobre as escolas e as práticas desenvolvidas nas mesmas. Destaca também as dificuldades e sucessos desses centros e sua extinção como metodologia em Sergipe.

Palavras-chave: Método Decroly Escola. Ativa. Escolas Sergipana.

ABSTRACT

This article deals with the implementation of Decroly Centers of Interest in the 1930s, in the Public Instruction of Sergipe, through the supervision of the school inspectors, direct responsible for the diffusion of the method and visits to schools. With the objective to raise the actions that were developed by them. This study is of a historical nature and is supported by the Visitor Terms in which the inspectors recorded their impressions about the schools and the practices developed in them. It also highlights the difficulties and successes of these centers and their extinction as a methodology in Sergipe.

Keywords: Decroly Method.Active School. Schools Sergipana.

~~ Introdução

Esse artigo faz parte de uma pesquisa sobre a institucionalização dos "Centros de Interesse de Decroly", na Instrução Pública Sergipana, sob a ótica dos inspetores escolares na década de 1930, abriu espaço para a compreensão da inclusão de métodos e técnicas de cunho escolanovista em um momento singular da História da Educação em razão das mudanças provocadas pela Revolução de 1930.

Nesse estudo, procuramos analisar o processo de difusão e realização dos centros de interesses nas escolas sergipanas, a partir da visão dada pelos inspetores escolares em seus termos de visitas. Como objetivos procuramos mapear o serviço de inspeção escolar em Sergipe, identificando os inspetores escolares e sua distribuição em regiões e o de identificamos os elementos sobre a difusão e realização de centros de interesses pelas escolas sergipanas.

A vulgarização dos métodos, observação e associação na prática desses agentes fiscalizadores, porém de caráter educativo, poderá nos mostrar um mapa das escolas sergipanas por conta das visitas feitas e registradas por eles em relatórios e termos de visita. Esses termos eram registros realizados pelos inspetores.

Nesse sentido, compreendemos que a realização desse estudo amplia e abre novas perspectivas no campo da historiografia sergipana no campo da educação em relação aos esforços feitos pela Diretoria da Instrução Pública na

institucionalização dos referidos Centros de Interesse, de Ovide Decroly, que não deixou seu método sistematizado, mas que teve muita influência na Europa e em outros países, a exemplo do Brasil.

Os centros de interesse parte da necessidade em compreender a criança e o que a motiva para aprendizagem, herdeiro do método intuitivo que teve grande presença nos pensamentos de Pestalozzi, Froebel, Herbart entre outros. Intermediário entre a pedagogia moderna e a Escola Nova, o referido método foi incorporado em algumas reformas de ensino de estados no Brasil, em Sergipe a proposta foi introduzida por meio do Regulamento de 1931.

Tratando-se das fontes escolhidas para o desenvolvimento deste artigo entendesse que sua seleção foi crucial para a apreensão do objeto de pesquisa. Lopes e Galvão (2001) afirmam que a seleção já é feita anteriormente por quem as produziu, pelos que conservaram ou deixaram rastros de sua destruição (intencional ou não) ou, ainda, por quem os preservou, organizando-os em acervos. De qualquer modo, sempre são, para um historiador, necessariamente, indícios de uma trajetória.

No presente estudo foram selecionados documentos escritos em suas diversas formas, impressas e manuscritas, referentes ao contexto escolar de Sergipe, em especial, os que revelem vestígios das ações realizadas pelos professores em relação às dificuldades e sucessos dos centros de interesse, porém priorizando a visão dos inspetores a esse respeito, responsáveis diretos pela sua difusão e acompanhamento nas escolas. A busca pelas fontes foi realizada em documentos escritos no Arquivo Público do Estado de Sergipe, sobretudo, os termos de visitas dos inspetores escolares. A coleta de dados se deu mediante o levantamento de uma bibliografia específica a respeito dos métodos e processos de ensino e o levantamento dos relatórios dos inspetores escolares, termos de visitas e outras comunicações legislação, atas de reuniões etc.

Esse artigo agrega valor a outros estudos realizados a respeito da Escola Nova em Sergipe, porém particularizando o processo de implementação e desenvolvimento dos centros de interesse de Decroly, nem sempre priorizados pela literatura local a respeito das inovações de métodos e técnicas na Instrução Pública do Estado. Além disso, dá visibilidade ao papel dos inspetores escolares que tiveram presença marcante neste período, assumindo funções pedagógicas entre os professores das escolas, ao mesmo tempo coercitivas e vigilantes.

Centros de Interesse de Decroly nos Grupos Escolares em Sergipe

As tentativas de modelar a instrução pública sergipana, nos moldes da modernidade pedagógica, remontam ao final do século XIX, influenciada pelas reformas europeias e norte-americanas. Mas do que se trata mesmo a modernidade pedagógica e como nas sucessivas reformas realizadas em Sergipe ela se consubstanciou. A modernidade pedagógica teve início no século XVII e seu pleno desenvolvimento no século XVIII. Pela amplidão que nos remete essa temática, calcaremos nossas considerações em relação métodos e processos pedagógicos, que romperam com a didática jesuítica do *ratio studiorum*, dominante no mundo ocidental, inaugurando a escola moderna (CAMBI, 1999).

Tratava-se de aplicar os princípios do método científico no método de ensino, para a formação do novo homem e não apenas no bom cristão (BOTO, 1996). Laicização, co-educação e métodos ativos eram pautas da modernidade pedagógica, retirando o homem das trevas para as luzes, ao mesmo tempo em que se trazia para o centro das discussões um novo conceito de criança, impondo-lhe um papel social até então ignorado.

A escola, então, passou a fazer o deslocamento da figura centralizadora do mestre, para a criança em atividade, onde o ensino verbalístico e memorístico (baseado na escolástica), era renegado, valorizando outras faculdades humanas no aprendizado, como a intuição, através do contato direto com as coisas.

Foi através da Didática Magna, de Comenius (2006), que o método intuitivo se originou. Segundo sua didática, a aquisição de noções se daria pela intuição natural dos alunos, assim, na observação visual das coisas, eles apreenderiam o todo precedido das partes. Essas ideias foram aprofundadas por Pestalozzi (2006) no chamado método objetivo ou “lições de coisas”, ampliava as impressões das coisas e do meio ambiente para outras impressões da vida social e moral.

Por fim, Herbart (1971), com a sua pedagogia científica e a crescente psicologização da educação, sistematizou o método intuitivo, na chamada “instrução educativa”, reafirmando que os elementos da experiência sensível precedem o trabalho da memória, da imaginação e da razão. Herbart formulou seu método em passos formais: clareza, associação, sistematização e aplicação, elevando como fundamento à criação de interesse pelo ensino, capaz de orientar a criança para a ação (LOURENÇO FILHO, 1978).

No final do século XIX, a Europa e os Estados Unidos foram invadidos por novas ideias vivificadoras a respeito do ensino, através da difusão de diversas experiências pedagógicas bem-sucedidas que revertia do ensino pautado no método intuitivo.

A difusão da educação, numa perspectiva pragmática e instrumental, fomentada no seio da Escola Nova, ganhou seus

fundamentos mais profundos com as ideias do norte-americano John Dewey, na qual o aprender fazendo tornou-se o caminho educativo mais eficiente para a renovação da escola. Pautada numa perspectiva científica, de caráter experimental, Dewey (1978, p. 3) defendia que a escola é vida: “Educação é vida, e viver é desenvolver-se, é crescer”. Ele concebia um conjunto de princípios educativos que atendem aos interesses e necessidades da sociedade e do desenvolvimento tecnológico, definido como democrática.

Kilpatrick (1967), por sua vez, destaca a “educação para uma civilização em mudança”, em que a experimentação é necessária, devido ao processo de industrialização e à integração social do homem a essa nova ordem. Larroyo (1974) apresenta os diferentes métodos de ensino que foram sistematizados na primeira metade do século XX, por conta da Escola Nova. Essa classificação demonstra as tendências no interior desta Escola, são eles: métodos predominantemente globalizadores, métodos que diferenciam o ensino, métodos que individualizam o ensino, métodos de trabalho por equipes, métodos predominantemente socializadores.

O ensino intuitivo, nesse caso, era iniciado a partir de fatos e objetos que deveriam produzir ideias, levando as crianças a reflexão e depois expressar do que aprendeu (VALDEMARIN, 2000).

Alguns elementos eram importantes, como partir do simples para o complexo, do concreto para o abstrato, da parte para o todo. A organização desse ensino foi materializado em “Lições de coisas”, cuja transposição didática, acatava os pressupostos epistemológicos do método intuitivo. E essa organização didática foi feita pelo Normam Allyson Calkins (1886), de quem Rui Barbosa teve conhecimento e trouxe para o Brasil, traduzindo-o e adaptando a realidade local.

Essa versão de Rui Barbosa foi publicada 5 anos depois, pela Imprensa Nacional. Tratava-se de um guia de orientação aos professores, não de uma disciplina específica, mas de um processo geral de ensino, aplicável a todas as disciplinas do curso primário. Assim, as “lições de coisas” representaram, naquele momento, a caminhada definitiva para a modernidade pedagógica da escola brasileira.

O método intuitivo foi implementado em São Paulo, que serviu de modelo para outros estados brasileiros entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX. Dessa forma, muitas viagens foram feitas a São Paulo e empréstimos de educadores daquele estado para outros do Brasil com o propósito de remodelar os sistemas de ensino.

Nos anos de 1920, há uma investida neste sentido em Sergipe, de se aprender com o “modelo escolar paulista.” Em 1923, de Abdias Bezerra, então diretor da Instrução Pública, este foi comissionado pelo governo do Estado para observar os processos modernos de ensino de São Paulo, a fim de introduzi-los na Instrução Pública de Sergipe, originado o Regulamento de 1924.

Nesse Regulamento, aparece, pela primeira vez, a responsabilidade do governo com a criação de escolas maternas e jardins de infância, apesar de que a instalação só ocorreu na década de 1930. O eco modernista da escola nova já presente no Brasil, fazia ainda pouco sentido em Sergipe (SOBRAL, 2010).

Mesmo que Carvalho (2000) considere que nesta década este modelo entra em crise, não apenas pelas mutações do paradigma de conhecimentos, mas, sobretudo por motivações políticas, sociais e econômicas, outros técnicos são emprestados pelo governo paulista para outros estados, a exemplo de Lourenço Filho (1922) para o Ceará e Fernando de Azevedo, para o Distrito Federal (1927).

As ideias da Escola Nova eram gradativamente difundidas de uma forma ou de outra, eivadas no “modelo escolar paulista”, mas com abordagens próprias.

Também o presidente Manuel Correia Dantas (1927-1930), em Sergipe, através da Diretoria da Instrução Pública, procurou reformar o ensino, dando-lhe uma nova feição mediante a aplicação dos preceitos da Pedagogia Moderna, em especial na Escola Normal, com adoção de um caráter essencialmente prático.

A defesa do método intuitivo vai se estendendo por mais de três décadas em Sergipe. Em conferência realizada na Hora Literária (1927), Helvécio de Andrade ressalta que: “A finalidade da escola, do ensino primário, não pode ser outra senão o preparo mental e social da nossa gente pela instituição e pela educação, segundo a fórmula herbartiana” (ANDRADE, 1931, p. 4). Defendeu, então, a adoção do método intuitivo-analítico, porque pondo os objetos sensíveis em contato com a inteligência.

Por fim, ressalta o “modelo escolar paulista” como inspirador para as inovações pedagógicas sergipanas. Quando ocorre a instituição do novo regulamento instituído pelo Decreto nº 25, de 22 de fevereiro de 1931 da Instrução Pública de Sergipe, cuja direção era de responsabilidade de Helvécio de Andrade, o sopro escolanovista já tinha algum eco em Sergipe. O médico Helvécio de Andrade assumiu o cargo pela terceira vez, pois já tinha sido em 1913 e 1915, e um dos responsáveis pelas inovações pedagógicas desde o início do século, defendia desde a primeira gestão, a necessidade de se modernizar a escola sergipana, sempre fazendo referências a reformas feitas por outros estados, particularmente São Paulo. No regulamento de 1931, em relação ao método era híbrida, trazendo o método intuitivo

como centro do processo de ensino, mas assinalando para os centros de interesse de Decroly e a realização de lições globalizadas.

Os centros de interesse era uma forma de trabalhar os conteúdos de modo integrado e focada nos interesses e nas necessidades das crianças, sempre unindo meios de observar, associar e expressar. Compreendia Helvécio que a Escola Nova nada mais era do que um elemento novo na pedagogia moderna (SOBRAL, 2010).

Helvécio (1931) expressou sua resistência e sua compreensão do que a Escola Nova representava. Para ele, a escola ativa não era mais do que a prática do método intuitivo, animado por processos ativos e dinâmicos “palavra nova de uma idéia velha”. Ao referir-se a estes métodos salientou os defeitos em sua aplicação por conta dos professores despreparados e das escolhas desaparelhadas. Além disso, fez referência a saúde na escola, pois para se implementar a escola alegre era preciso que professores e alunos tivesse disposição para o trabalho, o que contradizia com atual situação dos professores do estado, evidenciada pelo excesso de licenças médicas solicitadas.

Tratava-se de uma nova percepção a respeito do ensino e da aprendizagem, na compreensão da natureza global do pensamento infantil que não separa conhecimento e ação, atividade intelectual e prática. Os métodos de ensino da Escola Nova puseram em cheque o método intuitivo. O que mudava do ponto de vista metodológico com a introdução dos métodos ativos, pautados no movimento escolanovista. Os adeptos da Pedagogia Renovada procuravam fazer uma ruptura com a Pedagogia Moderna, em especial, ao entendimento do interesse e da atividade, já que para os escolanovistas a ação dirigia o interesse da criança para o objeto, enquanto para os hebartianos (em especial) o ensino deveria criar interesses e orientá-los para ação.

Emergem então os sistemas de Montessori, de Decroly, de Projetos, entre outros que trabalham nessa perspectiva. A opção no caso de Sergipe, no Regulamento de 1931, era casar o método intuitivo com os centros de interesse de Decroly (SOBRAL, 2010). Isto se explica, dada a compreensão de que o sistema de Decroly era considerado de transição entre a escola tradicional e a escola renovada, por não abandonar os passos formais de Herbart, mas tratava das lições globalizadas, tal qual o próprio Helvécio compreendia.

Nessa artigo, procuramos acompanhar o desdobramento da Reforma da Instrução Pública em Sergipe, instituída por Helvécio de Andrade, na qual a primazia era dada a implantação dos centros de interesse de Decroly, como uma inovação importante nos métodos e técnicas adotadas nas escolas públicas de Sergipe. Neste sentido, acompanhamos esse processo inovador a partir dos relatórios dos inspetores escolares Gomes Netto, José de Alencar Cardoso, Florival de Oliveira, Ascedino Argollo e Sebrão Sobrinho, responsáveis pela difusão desses centros através de palestras, conversas e orientações entre os professores e o acompanhamento de sua implementação nas escolas.

Conclusões

Na década de 1930, estava acontecendo em Sergipe discussões a respeito da renovação pedagógica que seria implementada no ensino. Após a leitura dos termos de visita dos inspetores escolares, regulamentos, relatórios anuais e legislações conseguimos fazer uma análise significativa de seus conteúdos. Neles identificamos as orientações feitas acerca da implementação dos Centros de Interesse em nosso estado. Da mesma forma, a atuação desses profissionais que assumiram a função de inspetores de ensino e difusores do método, suas andanças em escolas de todo o Estado de Sergipe. Isso nos possibilitou uma reflexão sobre as orientações que eram geradas em torno dos Centros. Essas orientações eram feitas ao professor e registradas nos termos para que o Diretor Geral da Instrução Pública tomasse conhecimento. Orientações como: que fosse feito pela professora excursões pedagógicas, trabalhos manuais como atividades que trabalhem com argila, agulhas, madeira, papelão, recortes, ou seja, tudo que os alunos pudessem pegar e que fosse feito pela mão deles. As aulas ministradas segundo os centros de interesse partiam de um tema geral como identificamos nos termos de visitas.

As professoras que desenvolviam um trabalho louvável eram reconhecidas e muito elogiadas pelos inspetores.

Nos diagnósticos feitos pelos inspetores em visitas as escolas, evidenciamos que os termos mostravam a realidade das escolas quanto a frequência dos alunos e quantos estavam presentes no dia da visita. Os inspetores, procuravam explicar todo tipo de situação que aconteceu na escola como: diminuição do número de matrícula, rendimento escolar dos alunos, conduta por parte dos docentes e o processo de ensino. Todos esses detalhes para que o Diretor Geral da Instrução Pública tomasse conhecimento e as providências cabíveis de acordo com cada situação encontrada.

Em Sergipe, a Escola Nova não teve êxito pela dificuldade que foi implementá-la devido a o despreparo dos professores e a falta de material para o trabalho. Helvécio de Andrade, afirmou que o ideal para as escolas primárias sergipanas seria a junção que o método intuitivo com os Centros de Interesse de Decroly conseguia fazer. Por ser transitivo entre a pedagogia tradicional e a renovada.

Os centros de interesse de Decroly, foi o meio para que a instrução sergipana tomasse novos rumos e o que

identificamos foi que o programa percorreu os três passos indicado no método Decroly. Observar, associar e expressar. Mediante o centro de interesse abordado pela professora o aluno presenciava a aula e fazia relação daquele assunto com outros por esse motivo, sempre era trabalhado assuntos da região e por último, concretizavam o que aprenderam escrevendo nos diários ou ilustrando em desenhos, ou trabalhos manuais.

O que fez com que o novo método fosse adotado e fosse desenvolvido até o final da década de 1930, pela leitura do nosso trabalho. Os Centros de Interesse de Decroly foi durante esse período o método evidenciado e propagado nas escolas, funcionando na maioria das vezes segundo os moldes do regulamento de 1931.

~~REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. E. S. de. A difusão do ideário escolanovista em grupos escolares sergipanos (1934-1961). São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2009. (Dissertação de Mestrado).

ANDRADE, H. de. Escola e Nacionalidade. Aracaju: Empreza Typographia d'o luctador, 1931.

ANDRADE, H. O lar e a nacionalidade. Aracaju: Emp. Typ. O Luctador, 1931.

AZEVEDO, C. Graccho Cardoso, Abdias Bezerra, José de Alencar Cardoso e o movimento renovador na educação escolar sergipana na década de 1920. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, nº 53, p. 92-114, out. 2013. Disponível em: file:///C:/Users/neide/Downloads/Graccho_Abdias_e_Alencar_e_a_educacao_sergipana_na_decada_de_1920.pdf. Acesso em: 20 de jan. 2017.

BOTO, C. Escola do homem novo: entre o Iluminismo e a Revolução Francesa. São Paulo: UNESP, 1996.

CARVALHO, M. M. C. de. Reformas da Instrução Pública. In: LOPES, Eliane M. T., FARIA FILHO, Luciano Mendes & VEIGA, Cyntia Greive. IN: 500 anos de Educação no Brasil. 2 ed. Belo Horizonte:Autêntica, 2000.

CAMBI, F. História da Pedagogia. Tradução de Álvaro Lorenani, 1 ed. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

CALKINS, N. A. Lições de coisas: manual de ensino elementar. Tradução: Rui Barbosa. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1886.

DEWEY, J. Vida e educação. Tradução e estudo preliminar por Anísio S. Texeira, 10 ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Melhoramentos/Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

FÉLIX, O. L. 1998. História e Memória: A problemática da Pesquisa. Passo Fundo: Edup. 1998.

FONTES, J. S. Inspeção escolar em Sergipe (1932): a difusão de métodos pedagógicos. Monografia do Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2015.

GUARANÁ, A. Índice do Dicionário Bio-bibliográfico Sergipano do Dr. Armindo Guaraná. Governo do Estado de Sergipe, 1973.

KILPATRICK, W.H. Educação para uma Civilização de Mudança. Tradução: Noemy S. Rudolfer. 6 ed. São Paulo:Melhoramentos, 1967.

HERBART, J. F. Pedagogia Geral. Tradução: Ludwig Scheidl. 4 ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1971.

LARROYO, F. História Geral da Pedagogia. TOMO II, com apêndice sobre a Pedagogia no Brasil de Célio Cunha. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1974.

LE GOFF, J. Memória-História. Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1984.

LOPES, E. M. T.; GALVÃO, A. M. O. História da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LOURENÇO FILHO, M. B. Introdução ao estudo da escola nova: bases, sistemas e diretrizes da pedagogia contemporânea. 12 ed. São Paulo: Melhoramentos; Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

NUNES, M. T. História da Educação de Sergipe. Rio de Janeiro: Paz e Terra; Aracaju: Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Sergipe: Universidade Federal de Sergipe, 1984.

SOBRAL, M.N. José Augusto da Rocha Lima: uma biografia (1897-1969). São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Texeira, 2010.

VALDEMARIN, V. T. Lições de Coisas: concepção científica e projeto modernizado para a sociedade. In: Cadernos CEDES: Cultura Escolar, História, práticas e representações. Ano XIX, nº 52, novembro de 2000. p. 76-77.

LEIS, REGULAMENTO E RELATÓRIOS.

SERGIPE. Regulamento da Instrução Publica Decreto nº 867 de 11 de março de 1924. IHGS: SS 2195.

SERGIPE. Regulamento da Instrução Publica Lei nº 605 de 24 de setembro de 1912. IHGS: SS 2338.

SERGIPE. Relatório anual apresentado ao Governo Interventorial pelo Dr. Helvécio de Andrade. Aracaju: Empresa Typographica d'o luctador, 1931.

() Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Educação e Ciências Humanas, Pedagogia Licenciatura Noturno. Aracaju/Sergipe. Brasil. ellysabete@hotmail.com

() Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Educação e Ciências Humanas, Mestrado em Educação Universidade Federal de Sergipe, Doutorado Sanduíche Universidade Aberta, Portugal, Doutorado em Educação Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Pós Doutorado Universidade Aberta, Portugal, Professora do Departamento de Educação e Núcleo de Pós Graduação em Educação na Universidade Federal de Sergipe. Grupo de pesquisa Edapeci. Itabaiana/Sergipe. Brasil. sssobral@gmail.com

~~ Ovide Decroly nasceu na Bélgica e teve muitas dificuldades na escola quando criança, acabando por ser expulso, rejeitando sempre a disciplina e o controle da escola na qual frequentava. Depois fez faculdade de medicina e passou a se interessar pela educação, fundando em 1907 uma escola em Bruxelas. Essa escola tornou-se modelo para muitos países da Europa. Ele faleceu em 1932, porém não deixou sistematizado seu método.